

CROMO

Maria de Melo Gonçalves – DNP/BA - Tel: (71) 3371-4010 - Fax: (71) 3371-5748 - E-mail: maria.goncalves@dnpm.gov.br

I – OFERTA MUNDIAL - 2006

As reservas mundiais de minério de cromo (medidas e indicadas) em Cr₂O₃ contido, são da ordem de 1,8 bilhões de toneladas, concentradas, principalmente, no Cazaquistão (26,1%) na África do Sul (15%) e na Índia (3,2%). Com relação à produção mundial de cromita, de 20 milhões de toneladas em Cr₂O₃ contido, aumentou 3,63% em relação a 2005, destacando-se como principais países produtores à África do Sul (40%), o Cazaquistão (18%) e a Índia (16,5%).

O Brasil, praticamente o único produtor de cromo no continente americano, continua com uma participação modesta, da ordem de 0,3% das reservas e de 1,1% da oferta mundial de cromita.

As reservas brasileiras são da ordem de 15 milhões de toneladas, com 4.992 mil toneladas de Cr₂O₃ contido. Geograficamente, 89,7% das reservas estão localizadas no Estado da Bahia, nos municípios de Campo Formoso, Andorinha, Cansanção, Monte Santo, Uauá e Santa Luz. Os demais estados que possuem reservas de cromo são o Amapá (7,2%), no município de Mazagão e Minas Gerais (3,1%), no município de Alvorada de Minas.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ¹ (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)		
	2006 ^(p)	%	2005 ^(r)	2006 ^(p)	%
Brasil	4.992	0,3	253	229	1,1
Cazaquistão	470.000	26,1	3.580	3.600	18,0
Estados Unidos	120	-	-	W	-
Índia	57.000	3,2	3.260	3.300	16,5
África do Sul	270.000	15,0	7.500	8.000	40,0
Outros Países	997.888	55,4	4.707	4.871	24,4
TOTAL	1.800.000	100,0	19.300	20.000	100,0

Fonte: Brasil – DIDEM / DNP/BA e USGS-United States Geological Survey (Mineral Commodity Summaries-2006).

Notas: (1) Inclui reservas medidas e indicadas. Teores médios de Cr₂O₃ no Brasil – Reservas:BA=33,53%, AP=32%, MG=20%.Produção de cromita:BA=39,15%; AP=45,17. A reserva total foi considerada igual à de 2004, por não se dispor de dados mundiais de 2005 e 2006. (NA)= não disponível; (W)=Não disponibilizado. (r) revisado; (p) dados preliminares; (-) nulo;

II – PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de cromita em 2006, centralizada nos Estados da Bahia e do Amapá, atingiu 562.739t (*lump*+concentrado), equivalentes a 228.721t de Cr₂O₃ contido, menor 9,2% que no exercício anterior. O Estado da Bahia, com participação de 72,5%, produziu 423.391t, com 39,15% de Cr₂O₃ representado pela Cia. Ferro-Ligas da Bahia S/A – FERBASA (91,1%) e pela Magnesita S/A (8,9%). No Estado do Amapá, a Mineração Vila Nova Ltda., produziu 139.348t, com 45,17% de Cr₂O₃, participando com 27,5% da produção. A capacidade nominal instalada de produção nacional de concentrado de cromo em Cr₂O₃, da ordem de 878 mil t/ano, está distribuída entre a Bahia (72,7%) e o Amapá (27,3%).

Praticamente, toda a cromita produzida no Estado da Bahia é consumida no mercado interno, para produção de ferro ligas a base de cromo pelo grupo FERBASA (85%) e pela ACESITA (2%). A indústria de fundição respondeu pelo consumo de 3%. Parte da produção da Magnesita S/A é usada na fabricação de produtos refratários em sua unidade industrial localizada no Estado de Minas Gerais. A produção de cromita do Estado do Amapá 91% foi exportada para a China e 9% destinada ao mercado interno. A produção registrada de 166.577t de ligas a base de ferro cromo, fonte básica para a produção de aço inoxidável e ligas especiais, está distribuída entre Fe-Cr-AC (81,4%), Fe-Cr-BC (12,7%), e Fe-Si-Cr (5,9%). Em relação a 2005, houve um decréscimo de 15,7%. Principal produtora de ferro liga a base de cromo no Brasil e a maior da América Latina, a unidade metalúrgica da FERBASA, localizada no município de Pojuca/BA, participou com 80,5% da produção de Fe-Cr-AC, seguida da ACESITA, localizada no Estado de Minas Gerais, com 19,5%. A FERBASA possui uma capacidade instalada de produção de 211 mil t/ano de ligas de cromo em sua unidade industrial instalada no município de Pojuca-BA, distribuída entre Fe-Cr-AC (180 mil t/ano), Fe-Cr-BC (19 mil t/ano) e Fe-Si-Cr (12 mil t/ano).

III - IMPORTAÇÃO

Em 2006, o Brasil importou 21.701t de cromita, com crescimento de 23,4% em relação a 2005, no valor de US\$-FOB 12.465mil, destacando-se como principal fornecedor a África do Sul com 94,0%. A cromita importada foi utilizada para blendagem pelas empresas produtoras de concentrado no Estado da Bahia e pelas indústrias de fundição. Os dispêndios com as importações brasileiras somaram US\$ 87,9 milhões, sob a forma de bens primários (US\$ 10.507 mil), produtos semimanufaturados (US\$ 25.431 mil), produtos manufaturados (US\$ 313 mil) e compostos químicos (US\$ 51.276 mil) Os principais países de origem dos semimanufaturados foram: África do Sul (64%), Rússia (13%) e Estados Unidos (4%). A Alemanha (39%), os Estados Unidos (33%) e a Holanda (17%) foram responsáveis pelo fornecimento de 89% dos produtos manufaturados. Quanto aos compostos químicos, 87% das importações procederam da Argentina (67%) e do Uruguai (20%).

IV - EXPORTAÇÃO

A receita verificada com as exportações em 2006, atingiu US\$-FOB 9,130 milhões, entre bens primários, produtos semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos. Foram exportadas 75.800t de cromita, no valor de US\$-FOB 7,7 milhões para a China (70%), Estados Unidos (15%) e Suécia (15%), registrando-se, em relação ao ano anterior, um decréscimo

CROMO

de 45,6%. As exportações de produtos semi manufaturados, no valor de US\$394 mil, destinados para a Argentina (26%), Holanda (23%) e Japão (13%), decresceram 60% em relação a 2005. Os principais destinos dos manufaturados, com receita de US\$ 27mil foram o Reino Unido (70%), Uruguai (9%) e Taiwan (7%). Quanto aos compostos químicos de cromo, foram exportados 573mil toneladas, com redução de 79,8% em relação ao ano anterior, no valor de US\$ 983 mil, destacando-se a Coreia do Sul (26%), China (24%) e a Itália (11%).

V – CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de cromita está diretamente ligado ao consumo de aço inoxidável que responde por cerca de 100% da aplicação final desta *comodity*. A demanda interna de cromita é direcionada para a indústria metalúrgica, para produção de ligas de ferrocromo (99%), para a indústria refratária (0,5%) para produção de tijolos e para a indústria de fundição (0,5%). A produção de aço inox pela ACESITA em 2006 (406,74mil t) cresceu 1,6% em relação a 2005 (400mil t) e o consumo interno de aço inox aumentou 18%. Apesar dos aumentos sucessivos dos preços das ligas de ferro cromo no mercado internacional, o efeito da valorização cambial que favoreceu o aumento das importações dessas ligas, da ordem de 1.110% do FeCrAC e de 41% de FeCrBC e FeSiCr, acarretou a queda nas vendas domésticas. Como consequência, registrou-se um declínio no consumo aparente de ligas de ferro cromo (9%) e de cromita (3%). Comparado ao ano anterior, o consumo interno de compostos químicos cresceu 5,5%.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2004 ^(r)	2005 ^(r)	2006 ^(p)
Produção:	Cromita ⁽¹⁾ (t)	593.476	616.534	562.739
	(Cr ₂ O ₃ contido) (t)	(253.002)	(253.082)	(228.721)
	Ferro liga de Cromo ⁽²⁾ (t)	216.277	197.653	166.577
Importação:	Cromita ⁽¹⁾ (t)	44.167	17.590	21.701
	(Cr ₂ O ₃ contido) (t)	(19.875)	(7.916)	(12.461)
	(10 ³ US\$-FOB)	3.755	4.784	5.800
	Semi + Manufaturados ⁽²⁾ (t)	13.480	11.259	23.502
	(10 ³ US\$-FOB)	13.694	14.666	26.144
Compostos Químicos	(t)	50.297	48.556	48.779
	(10 ³ US\$-FOB)	29.562	38.191	51.276
Exportação:	Cromita ⁽¹⁾ (t)	37.340	139.326	75.800
	(Cr ₂ O ₃ contido) (t)	(17.178)	(64.099)	(34.239)
	(10 ³ US\$-FOB)	3.703	15.077	7.724
	Semi + Manufaturados ⁽²⁾ (t)	659	149	239
	(10 ³ US\$-FOB)	1.584	228	421
Compostos Químicos	(t)	3.173	2.836	573
	(10 ³ US\$-FOB)	2.091	2.159	983
Cons. Aparente ⁽³⁾ :	Bens Primários (Cromita) ⁽¹⁾ (t)	600.302	494.168	508.640
	(Cr ₂ O ₃ contido) (t)	(255.700)	(195.928)	(233.462)
	Semi + Manufaturados ⁽²⁾ (t)	229.098	208.763	189.840
	Compostos Químicos (t)	47.124	45.720	48.206
Preços:	Cromita (US\$/t-FOB) ⁽⁴⁾	99,16	108,21	101,90
	Cromita (US\$-FOB) ⁽⁵⁾	85,00	272,00	267,00
	Fe-Cr-AC (US\$/t-FOB) ⁽⁵⁾	1.014,00	1.217,56	857,27
	Fe-Cr-BC/MC (US\$/t-FOB) ⁽⁵⁾	945,00	1.197,00	1.193,00

Fontes: DIDEM / DNPM; SMM/MME e SECEX/MDIC.

Nota: (1) Inclui minério *lump* + concentrado; (2) Ligas de ferro cromo; (3) Produção + Importação – Exportação; (4) Preço médio FOB do concentrado do Amapá exportado, com teor médio de 45,17,0% de Cr₂O₃. (5) Preço médio base importação. No mercado internacional, as cotações refletem os preços ofertados pelos produtores sul africanos, que respondem por cerca de 50% da produção mundial de FeCrAC. Os preços do concentrado variam em função dos preços das ligas de ferro cromo. (r) Revisado; (p) Preliminar; (-) nulo; (...) Não disponível.

Teores considerados: Produção exportada= 45,17% de Cr₂O₃; Outros países = 45,0% (base importações)

VI – PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Em 2006, foram investidos na cadeia produtiva de cromo, cerca de R\$ 19,4 milhões, direcionados para pesquisa mineral, lavra, beneficiamento e meio ambiente, pelo grupo Ferbasa, Magnesita S/A e Mineração Vila Nova Ltda. Para o período 2007 - 2009, estão previstos investimentos da ordem de R\$ 39,2 milhões pelo grupo Ferbasa e pela Mineração Vila Nova Ltda. Todos os investimentos previstos serão realizados com recursos próprios. Com a exaustão da mina a céu aberto, a Mineração Vila Nova Ltda., prossegue com os trabalhos de desenvolvimento da mina subterrânea. Oficialmente, nos últimos 10 anos não houve aporte de novas reservas de cromo.

VII – OUTROS FATORES RELEVANTES

Em 2006, as empresas baianas produtoras de cromita (Ferbasa e Magnesita S/A), apuraram o equivalente a R\$ 5,114 milhões de ICMS e recolheram R\$1,579 milhões de Compensação Financeira pela Exploração Mineral – CFEM.

CROMO